



# UNIÃO PERFETA

ENVOLTA POR UM MAJESTOSO JARDIM, A CASA PAULISTANA CONCEBIDA PELO ESCRITÓRIO **ANDRADE MORETTIN** PRIORIZA O CONVÍVIO EM TODOS OS SEUS CANTOS. OS GOSTOS DE UMA FAMÍLIA APAIXONADA POR ARQUITETURA E DESIGN SÃO O FIO CONDUTOR DO DÉCOR ASSINADO POR **ANDRE MELLONE**

TEXTO DUDI MACHADO ESTILO MICHAEL BARGO FOTOS FRAN PARENTE/DIVULGAÇÃO



No living, móveis de diferentes origens e épocas se combinam com destaque para a poltrona (anos 1920) de Pierre Chareau (à extrema esq.), próxima ao biombo de Charles Eames e de um abajur da Royal Copenhagen, e diante de mesa de centro do estúdio Olson Kundig, banqueta de Pierre Chareau e par de poltronas de Joaquim Tenreiro – o sofá duplo do Studio Mellone e a escrivaninha de Frank Lloyd Wright, com cadeira de Pierre Jeanneret, dividem o ambiente, que tem, ao fundo, tela de Elizabeth Neel, enquanto o tapete do Studio Mellone faz a conexão dos espaços. Nas págs. de abertura, parte do majestoso jardim do paisagista Raul Pereira

No detalhe do living, *daybed* de Mathieu Matégot com almofada de tapeçaria holandesa, acompanhadas de mesa lateral de Rick Owens com vaso francês de cerâmica (à esq.), e luminária de piso de Paavo Tynell (ao fundo). Na pág. seguinte, na sala de jantar, lustre de David Weeks, mesa de Jorge Zalsupin rodeada por cadeiras de Mies van der Rohe revestidas com tecido da Loro Piana, sobre tapete do Studio Mellone – ao fundo, o aparador de Claudia Moreira Salles sustenta escultura de Jonathan Cross, vaso de Eric Roinestad e conjunto de louça de prata vintage, debaixo de telas de John Henderson, na parede

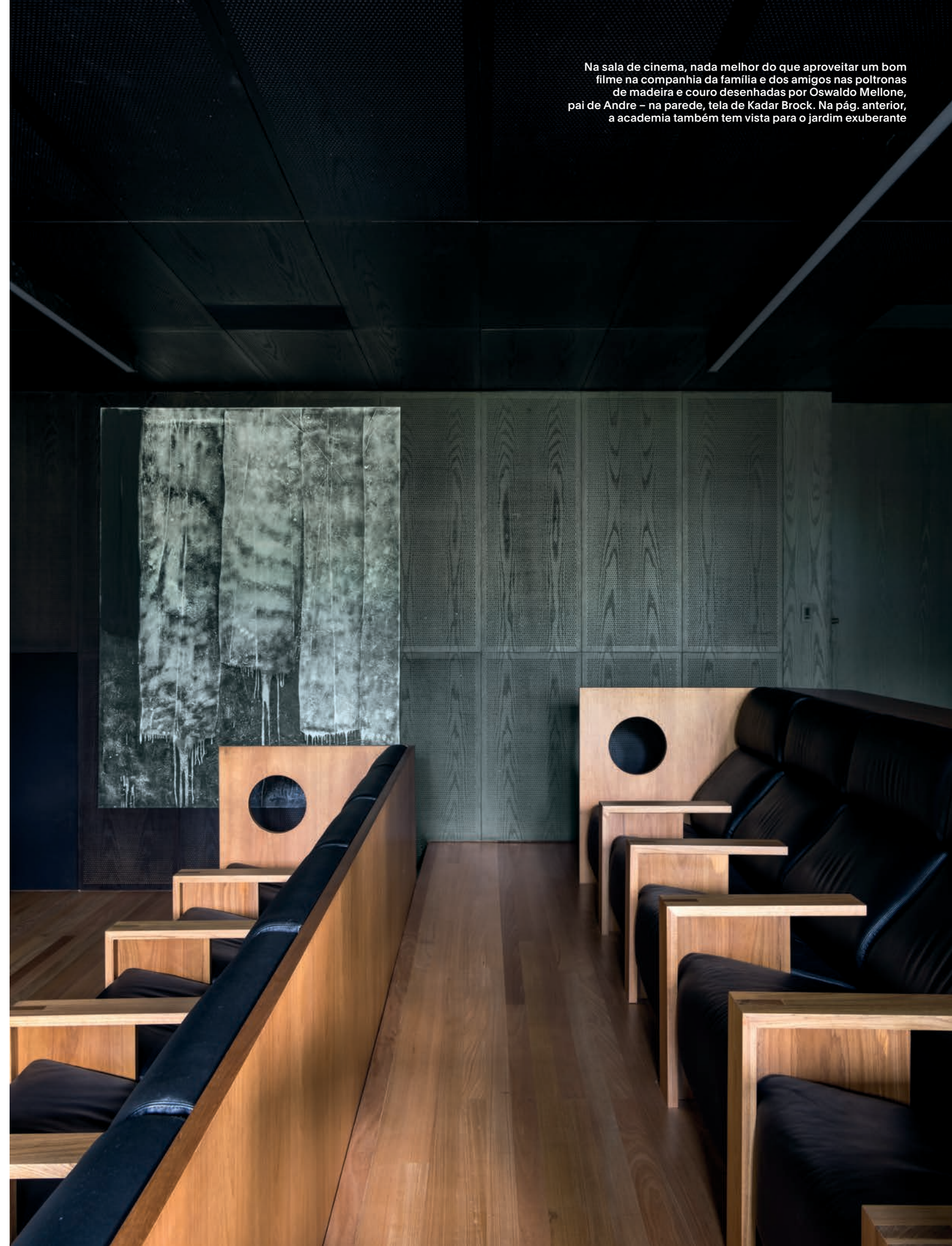




Uma grande tela de Ned Vena (à esq.) ocupa a divisão entre o living e a entrada da ala íntima, antecedida por uma escada – no recorte da sala de estar, mesa triangular de Rick Owens postada entre as duas poltronas de Joaquim Tenreiro

Rodeada de plantas e voltada para promover o convívio, a área externa exibe poltronas e sofás de William Haines, mesas de centro da Marmol Radziner Furniture e mesinhas redondas de Mathieu Matégot – os vasos e potes de Willy Guhl e as almofadas da Noschese & Chalabi dão charme ao décor





Na sala de cinema, nada melhor do que aproveitar um bom filme na companhia da família e dos amigos nas poltronas de madeira e couro desenhadas por Oswaldo Mellone, pai de Andre – na parede, tela de Kadar Brock. Na pág. anterior, a academia também tem vista para o jardim exuberante

ALVEZ SEJA ROMÂNTICO DEMAIS DIZER QUE A UNIÃO PERFEITA ENTRE ARQUITETURA, DECORAÇÃO E PAISAGISMO DEFINE ESTE EXTRAORDINÁRIO PROJETO. Mas, no caso, é o que acontece. A paixão dos proprietários e dos profissionais pelos respectivos *métiers*, levou a equipe envolvida a encontrar a melhor solução para cada cantinho. Uma residência onde a convivência com a arte, com o design e, especialmente, entre os membros do clã e seus amigos, foi o ponto de partida para o desenho, assinado pelo escritório Andrade Morettin.

“A base foi o jardim: os paus-ferro gigantescos e as árvores já amadurecidas determinaram o resto”, explica a moradora. “Queríamos uma casa que fosse usada por toda a família, em sua totalidade. Academia, cinema, sala de jogos e de música foram feitas para aproximar, não isolar. Os quartos são relativamente pequenos, porque todas as outras áreas chamam para o convívio”, completa o dono. Ambos dividem os mesmos interesses por arquitetura, arte e design, dos quais são colecionadores.

Um grande pavilhão, então, valoriza ao máximo a relação entre os 1.850 m<sup>2</sup> de área construída e o verde majestoso. A ampla plataforma pavimentada abriga com conforto o estar, a varanda, os espaços de lazer e a piscina. Delimitando o perímetro externo, a cobertura elevada dá o toque tecnológico à edificação. Leve, a estrutura se une como um quebra-cabeças de materiais leves e translúcidos, para formar a suave sombra exterior.

“O desafio do design de interiores foi transformar essa arquitetura incrível em algo que serviria aos vários propósitos imaginados pela família. Transmitir calor sem

perder a funcionalidade e, muito menos, a beleza”, diz Andre Mellone, arquiteto brasileiro radicado em Nova York responsável pelo décor do imóvel. Segundo ele, foi o momento adequado para reavaliar a coleção de mobiliário que os clientes já possuíam. O acervo continha desde peças de Jorge Zalszupin e Sergio Rodrigues a móveis únicos dos anos 1920, de Pierre Chareau, que pertenceram aos avós do patriarca. “A curadoria foi pensada como um mix de peças realmente especiais – do art déco ao modernismo dos anos 1950, junto a pitadas de itens contemporâneos de novos designers e artistas, assim como os feitos sob medida para cada ambiente”, conta Mellone. A ambientação da área comum pode ser interpretada como um complemento (ou um elogio) ao enorme jardim, com paisagismo de Raul Pereira. Por lá, a simplicidade e a naturalidade se impõem.

O senso de perenidade e permanência deram o tom das escolhas, avessas a modismos. Certos de seus gostos e desejos pessoais, o casal conseguiu traduzir as suas vontades para guiar, da melhor forma, o restante dos profissionais, sem jamais interferir no trabalho de cada um. “Foi um prazer imenso poder construir essa narrativa ao lado de gente que entende o que está discutindo, que tem cultura sobre o assunto – isso só acrescenta ao resultado final”, define o arquiteto Vinicius Andrade. A coleção de arte surge como elemento surpresa em meio ao mobiliário autoral. Obras de talentos jovens e internacionais, cuja trajetória se encontra em constante crescimento, são o contraponto para o jogo entre moderno e contemporâneo. Mais um casamento ideal, numa casa repleta deles.

No escritório, o mobiliário escultural chama a atenção, com par de poltronas de Frank Gehry, mesa de apoio e luminária de piso (anos 1950) trazidas dos Estados Unidos – ao fundo, o conjunto de mesa, cadeira e armário de arquivos é de Pierre Chareau, ao lado de luminária de piso de Max Bill, tudo sobre tapete da Noschese & Chalabi





O espelho-d'água reflete a arquitetura e a natureza da casa na área externa do pavimento térreo. Na pág. anterior, o hall de entrada foi ambientado com cadeiras e mesas de Mathieu Matégot e escultura de José Damasceno